

# POTENCIALIDADES E LIMITES DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO MECANISMO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: O CASO DA CARNE DO PAMPA GAÚCHO DA CAMPANHA MERIDIONAL

Alexssander Henrique Sausen<sup>(1)</sup> Paulo Andre Niederle<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS); E-mail: [alexsausen@hotmail.com](mailto:alexsausen@hotmail.com) <sup>(2)</sup> Professor dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



paz no plural

## INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou a incorporação de “eco-condicionalidades” no Regulamento de Uso da Indicação de Procedência (IP) da Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional.

No mundo inteiro tem crescido o interesse e a preocupação dos consumidores com a qualidade e a origem dos alimentos, assim tem se destacado a adoção de Identificações Geográficas (IG) como método para diferenciação de produtos agroalimentares e localizados.

A modalidade de IG adotada para a carne do Pampa Gaúcho foi a Indicação de Procedência (IP), que associa um produto a reputação de uma região determinada.

A carne produzida no Pampa Meridional possui características únicas associadas fundamentalmente ao bioma e ao modo tradicional de produção.

Por meio da IP busca-se agregar valor e viabilizar uma forma de produção sustentável e de baixo custo de produção, capaz de competir com o avanço da agricultura industrial que tem avançado sobre o Pampa, causando inúmeros impactos ambientais, sociais e culturais.

A IP também pode aliar a conservação do Bioma, seu aspecto multifuncional e preservar a identidade cultural da região, tornando tudo isso parte de uma política de desenvolvimento regional.

## METODOLOGIA

A pesquisa buscou, por meio de observações de campo, entrevistas não estruturadas com atores que participaram da elaboração da IP e análise documental, identificar quais são os mecanismos e as regras adotadas pela IP que visam uma maior conservação das pastagens naturais e conseqüentemente do Bioma.



Figura 1: Selo da IP

## PRINCIPAIS NORMAS DO REGULAMENTO DE USO DA IG

- Carne oriunda exclusivamente das raças Angus e Hereford, ou cruzas entre elas;
- Alimentação dos animais deve ocorrer em pastagens nativas e pastagens nativas melhoradas, podendo ser terminados em pastagens cultivadas de inverno nativas ou exóticas, mas em regime extensivo;
- Não são permitidas o uso de pastagens cultivadas de verão e suplementação alimentar com grãos no último ano antes do abate;
- Rastreabilidade obrigatória dos animais;
- É permitida a entrada de animais de fora da região para fazerem parte da IP, porém estes devem permanecer por no mínimo um ano na área delimitada.

## CONCLUSÃO

O uso e a preservação do campo nativo são os aspectos centrais propostos pela IP. A dieta deve ser baseada exclusivamente em campo nativo no último ano antes do abate, sendo este o fator diferencial para qualidade da carne.

No entanto, apesar do Regulamento de Uso ir ao encontro de uma visão conservacionista, grande parte dos produtores já converteu parte significativa do seu campo em áreas cultivadas de verão e utilizam suplementação de grãos com objetivo de aumentar a carga animal por área, antecipando o abate.

O atual Regulamento de Uso impõe uma série de limites para a adoção da IP, a qual foi paulatinamente abandonada pelos produtores.

A IP não é encontrada nos produtos e a Associação dos Produtores discute a modificação (flexibilização) das normas, de modo que o período de terminação seja reduzido para apenas seis meses e a mesma ocorra predominantemente à pasto, mas sem restringir ao pasto nativo.

Isto coloca em risco a lógica de proteção e valorização do bioma representada, até então, pela inclusão de eco-condicionalidades nas normas de produção.

## REFERÊNCIAS

- MALAFAIA, G.C. As convenções sociais de qualidade como suporte à configuração de sistemas agroalimentares locais competitivos: um estudo *cross country* na pecuária de corte. Tese (Doutorado em Agronegócios). Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- CHAMPREDONDE M.; CASABIANCA, F., VITROLLES, D.; CERDAN, C., 2008, La pampa como indicación geográfica para diferenciar carnes vacunas en argentina y en Brasil: motivaciones de los actores locales, limitantes para su implementación. IV Congreso Internacional de la Red SIAL, Argentina, 2008.
- CSR/IBAMA – Centro De Sensoriamento Remoto, 2010, Monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros por satélite, Acordo de Cooperação Técnica MMA/IBAMA: Monitoramento do Bioma Pampa. BRASÍLIA, DF, 20 de maio de 2010.
- MALAFAIA, G. C.; BARCELLOS, J. O. J.; PEDROZO, E. Á. As convenções de qualidade estabelecidas em sistemas agroalimentares locais: um estudo sobre o pampa gaúcho da campanha meridional. IV Congreso Internacional de la Red SIAL, Argentina, 2008.
- RIBEIRO, C. M., 2009. Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul / Cláudio Marques Ribeiro. – Porto Alegre, 2009. 300 f. : il.
- ANDREATTA, T.; BEROLDI, L.; WANDSCHEER, E. A. R.; MIGUEL, L. de A., 2009. Origens da formação agrária sul rio-grandense no contexto brasileiro. Porto Alegre – RS, SOBER, 2009.